

CAPÍTULO 2

ASSISTÊNCIA HOLÍSTICA AOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Ariane Sousa Pereira Alves

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2438686179201467>

Victor Alef da Silva Araújo

Discente do Curso de Educação Física pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará.

Link do currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/0736918865020041>

Jose Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará. Mestre em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará. (Orientador da pesquisa).

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

RESUMO

O presente trabalho buscou apresentar o conhecimento produzido na literatura sobre a contribuição do cuidado holístico promovido pela enfermagem na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com diabetes mellitus. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2023. As buscas foram realizadas no mecanismo de busca GOOGLE ACADÊMICO, na base de dados SCIELO e no site TERRA. No total, sete manuscritos foram selecionados para compor a amostra. Observou-se que a atenção durante o processo de aceitação e adesão ao tratamento pelos pacientes com diabetes é de fundamental importância para a enfermagem, desde que leve em consideração os aspectos psicológicos e emocionais envolvidos nesse processo. A presença da família também é fundamental para o sujeito que passa por todo o processo de readaptação às novas condições impostas pela doença, estimulando o enfermeiro a incluí-la no plano terapêutico prescrito. O cuidado

holístico é uma poderosa ferramenta a ser implementada pelo enfermeiro no cuidado ao paciente com diabetes mellitus. Além de beneficiar o profissional na realização de todo o seu trabalho, os resultados e reflexões demonstraram sua contribuição na promoção do bem-estar e da qualidade de vida desses pacientes. O enfermeiro deve considerar que os pacientes com diabetes mellitus convivem com diferentes nuances humanas, e que todas elas devem ser consideradas para alcançar melhores prognósticos.

Descritores: Diabetes Mellitus; Saúde Holística; Enfermagem

INTRODUÇÃO

A enfermagem evoluiu significativamente quando o assunto é a preocupação com o estado de saúde do ser humano. Muito se tem visto e discutido sobre a sua importância na oferta de cuidados integrais (CRIVELARO *et al.*, 2020). “A humanização da assistência tem sido um tema preconizado por várias instituições preocupadas em oferecer um cuidado integral ao cliente, analisando-o em sua totalidade, dentro deste contexto” (LEMOS *et al.*, 2010, p. 355).

De acordo com Sousa *et al.*, (2019), a enfermagem como qualquer outra área do conhecimento precisa de apoio científico para fundamentar suas conclusões e soluções, onde o conhecimento é expresso mediante conceitos e teorias. Esta profissão valoriza o indivíduo de modo holístico e integrado, ao invés de observar apenas as suas respostas humanas.

De acordo com Ferreira (2004), o termo holístico refere-se ao grego “holo”, que pode significar o todo, completo, conceito que reúne a totalidade das partes, onde há uma interligação. Deste modo, considerando a aplicabilidade deste conceito na ciência da enfermagem, cuidados holísticos podem ser interpretados como os cuidados integrais e completos ofertados, levando em consideração a mente, corpo, ambiente, aspectos espirituais e sociais dos indivíduos (TOURINHO, 2021).

Deste modo, os cuidados holísticos voltados para pessoas com diabetes tornam-se extremamente significativos quando o assunto é o cuidado com o paciente.

O diabetes mellitus é um distúrbio crônico que afeta o metabolismo dos carboidratos, das gorduras e das proteínas. Um aspecto característico do diabetes mellitus é a hiperglicemia, que constitui um reflexo da deterioração

na utilização dos carboidratos (glicose) em virtude de uma resposta defeituosa ou deficiente à secreção de insulina (CHAVES, TEIXEIRA e SILVA apud CONTRAN, KUMAR e ROBBINS, 2013, p. 216).

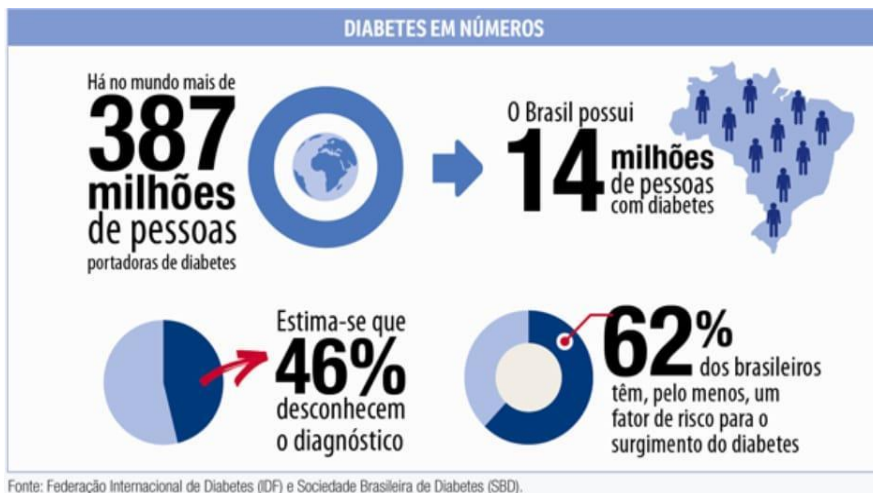
O Diabetes Mellitus (DM) tem sido considerado um dos principais problemas de saúde na atualidade, no Brasil e a nível mundial, junto da Hipertensão Arterial (HA) (SEGUNDO *et al.*, 2023; ANDRADE *et al.*, 2023; GUSMÃO *et al.*, 2023). A relevância de estudo sobre essa condição de saúde se deve tanto a alta prevalência, incidência e mortalidade prematura, quanto também pelos custos envolvidos no controle e no tratamento de suas complicações, como as doenças cárdio e cerebrovasculares (ANGELO *et al.*, 2023).

Os dados epidemiológicos apontam que:

Cerca de 415 milhões de pessoas em todo o mundo e continua a aumentar em todos os países, estimando-se que em 2040 haja um aumento para 642 milhões de pessoas atingidas pela doença. O número de brasileiros diagnosticados com Diabetes cresceu 61.8% nos últimos 10 anos e atinge atualmente quase 13 milhões de brasileiros. Segundo dados de pesquisas, a população com a doença passou de 5.5% para 8.9%. As mulheres apresentam maior índice comparado aos homens (5,4 milhões para 3,6 milhões). A maior incidência é na faixa etária entre 65 e 74 anos (19,9%) e a menor, na idade entre 18 a 29 anos (0,6%). Mas, para os que têm mais de 75 anos, o percentual também é alto: 19,6% de prevalência da doença (TERRA, 2018).

Adiante, segue um gráfico apresentando um resumo dos dados epidemiológicos sobre essa doença com abrangência nacional e mundial (FIGURA 1).

Figura 1 – Gráfico sobre a quantidade de pessoas diagnosticadas com diabetes no Brasil e no mundo.



Fonte: Federação Internacional de Diabetes (IDF) e Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD).

BRUTTI (2019) afirma que “como em toda doença crônica, as transformações geradas pelo diagnóstico de diabetes mellitus também são inevitáveis [...]. O tratamento também dependerá muito da motivação pessoal, aceitação da doença e apoio familiar”. Em acréscimo, “diante desse cenário [...], é preocupante o quanto as informações básicas a respeito da doença são desconhecidas pela população em geral, levando a uma busca por atenção médica tardia” (CASTRO *et al*, 2021).

A assistência holística ao paciente com diabetes é um dos fatores cruciais para um acompanhamento longitudinal efetivo (NUNES *et al.*, 2023). O enfermeiro tem papel essencial dentro da equipe de saúde, sejam os ambulatorios ao paciente com diabetes ou nas próprias Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), pois é o profissional que sistematiza um plano de cuidados seguro e baseado em evidências científicas, com fins de promover melhorar a qualidade de vida dessa população (FREITAS *et al.*, 2023). Ademais, na prática assistencial, frequentemente observa-se que não só o paciente com diabetes sofre as consequências de estar doente, sua família também pode, se não for considerada dentro do plano terapêutico singular prescrito ao paciente, adoecer junto dele (BRUTTI *et al*, 2019, v. 2, p. 3176).

Deste modo, o trabalho realizado busca apresentar o conhecimento produzido na literatura sobre a contribuição da assistência holística promovida pela enfermagem na melhora da qualidade de vida dos pacientes com diabetes mellitus.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2023. Essa revisão foi essencial para alcançar o objetivo proposto, gerando reflexões pertinentes sobre a assistência holística aos pacientes com diabetes mellitus pela equipe de enfermagem. A pesquisa qualitativa é uma ciência baseada em textos, cuja coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados hermeneuticamente (GHUNTER, 2006, p.202).

Foram selecionados artigos e sites relacionados ao tema. As buscas foram realizadas no buscador GOOGLE ACADÊMICO e na base de dados SCIELO. Na primeira fonte de dados, foi selecionado o filtro que assegurava a apresentação inicial dos artigos mais relevantes. O site TERRA também foi consultado, por apresentar artigos de opinião e editoriais escritos por especialistas na área.

Para a delimitação de espaço/tempo para busca de artigos sobre o tema, foram adotados os seguintes critérios: ter sido publicado em qualquer período; estar em português; estar disponível na íntegra; ter ao mínimo nível de evidência 7 (artigos de opinião de especialistas na área); e ser artigo nacional. As estratégias de buscas adotadas consideraram as seguintes combinações dos descritores da saúde (DeCS) adotados, em ambas as fontes de dados: [Diabetes Mellitus] AND [Saúde Holística] AND [Enfermagem].

Para as análises dos achados, foram selecionados artigos que corroborassem e que apresentam alternativas ou dados contrários dos resultados obtidos, criando assim discussões e debates sobre o tema, considerando o universo multifacetado que a doença fornece para a comunidade científica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, foram vistos os primeiros 135 artigos no google acadêmico, os mais relevantes, conforme filtro selecionado, dos quais apenas quatro manuscritos foram lidos exaustivamente e selecionados para compor a

amostra do estudo – três são artigos científicos e um se trata de manual de enfermagem sobre o tema.

Na base de dados SCIELO, foram encontrados 126 artigos, dos quais apenas dois foram selecionados. Buscou-se além de artigos, dados noticiados em veículos de informações, ao todo foram encontradas 15 notícias sobre o assunto, e foi escolhido 1 pertinente e que mais se aproximou da temática em questão.

Tabela 1 – Artigos selecionados para compor a amostra do presente artigo. Fortaleza, CE – Brasil (2023).

Base de dados	Título do manuscrito	Objetivo do artigo	Resultado do artigo
GOOGLE ACADÊMICO	Diabete Mellitus: definição, diagnóstico, tratamento e mortalidade no Brasil, Rio Grande do Sul e Santa Maria, no período de 2010 a 2014	Identificar a definição, diagnóstico, tratamento adequado e mortalidade do diabetes no Brasil, Rio Grande do Sul e em Santa Maria, no período de 2010 a 2014.	Através dos resultados deste estudo, foi possível detectar que a mortalidade por Diabetes aumentou de forma exacerbada no estado do Rio Grande do Sul e principalmente entre as mulheres.
	“Cuidados de enfermagem em diabetes mellitus” (Manual)	Identificar os comportamentos de autocuidado necessários ao controle de doenças e Buscar formas de abordagem frente aos valores interveniente na mudança comportamental	Abranger de forma sistemática pontos relevantes sobre as causas e consequências do Diabetes Mellitus em contexto geral.
	“Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao	Analisar a visão holística de enfermeiros aos cuidados com pacientes em hospitais	Pode-se concluir que o conhecimento dos enfermeiros sobre a definição de holismo é incipiente, embora as formas de assistência que estas

	cliente hospitalizado”		fornecem podem ser consideradas de forma integral.
	“Diabetes mellitus e suas complicações- uma revisão sistemática e informativa”	Estudar os conceitos basilares do DM (Diabetes Mellitus) e pesquisar a relação entre DM mal controlada e o desenvolvimento de complicações.	Os resultados obtidos foram que a má aderência ao tratamento da diabetes leva a complicações variadas.
SCIELO	“Validação de intervenções de enfermagem em pessoas com diabetes mellitus”	Validar as intervenções de enfermagem propostas pela <i>Nursing Interventions Classification</i> para os diagnósticos de enfermagem: Integridade da pele prejudicada, Conhecimento deficiente e Controle ineficaz do regime terapêutico predominantes em pessoas com diabetes.	Destaca-se que no cuidado de enfermagem, as necessidades individuais de cada pessoa devem ser consideradas, e que as intervenções de enfermagem podem ser implantadas de acordo com a avaliação do enfermeiro.
	“Percepções de portadores de diabetes sobre a doença: contribuições da Enfermagem”	Descrever a percepção dos usuários sobre a diabetes. A pesquisa foi descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa [...]	Observou-se que o paciente começa a se cuidar impulsionado pelo medo de perder sua saúde, obrigando-o ao autocuidado.
SITE TERRA	Dia Mundial do Diabetes: mudança no estilo de vida é fator importante no controle da doença	Apresentar os dados estatísticos de acordo com órgãos competentes sobre o assunto.	Projeções sobre o contexto atual da doença em escala mundial e local.

Fontes: Os autores (2023).

Brutti (2014) afirma que até dez anos atrás, as causas de morte por diabetes aumentavam de forma significativa nos estados do Rio Grande do Sul, e o público mais afetado foi o feminino. Sartorelli e Franco (2003) já afirmavam antes desse levantamento que as regiões Sul e Sudeste do Brasil, apesar de serem áreas com melhor desenvolvimento econômico, humano e social, apresentavam os maiores índices de diabetes mellitus e tolerância a glicose diminuída.

Tratando como relevante estes contextos, nota-se que do início dos anos 2000 até a segunda metade da década passada, os índices de diabetes já se tornavam crescentes nestas regiões do país, em especial aquelas em que os processos industriais, a influência das tecnologias e a cidades globais proporcionam para os cidadãos um maior nível de comodismo e sedentarismo. Aos enfermeiros cabe a reflexão sobre o modo como abordar esses pacientes nessas regiões atualmente, em especial aqueles atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS).

A longitudinalidade do cuidado e o holismo devem ser considerados diante de realidades como estas, pois independente dos desafios interpostos, essa abordagem permite ao profissional da saúde melhor compreender os fatos envolvidos até que se alcance o melhor plano de ação para o território e plano de cuidados com foco na adesão ao tratamento.

Araújo *et al.*, (2018) retratam os múltiplos fatores de causas e consequências do diabetes mellitus em diferentes contextos. Complementando, Araújo *et al.*, (2018) e Gil, Haddad e Guariente (2008) afirmam que o diabetes mellitus é uma doença crescente que acomete principalmente o público adulto, sendo estes mais comprometidos ao longo de seus anos de vida até a velhice. Essa doença até 1995 acometia cerca de 5% da população mundial, mas a estimativa é que em 2025 haverá um crescente de 5,4% no número de pessoas com diabetes mellitus no mundo. Deste modo, o quadro preocupante de casos de diabetes no mundo só revela ainda mais o cenário de urgência pública para diagnosticar e otimizar um tratamento precoce sobre a doença, em especial sobre a conscientização das pessoas diante deste cenário, compreendendo as múltiplas possibilidades de prevenção, autocuidados e tratamentos.

Lemos *et al.*, (2010) remete a assistência holística em relação aos enfermeiros aos cuidados aos pacientes com diabetes, ressaltando que os cuidados holísticos possuem caráter integral e assistencialista para os pacientes. Em contrapartida, problematizando essa realidade, Riegel, Crossetti e Siqueira (2018) afirmam que ainda é necessária uma reflexão sobre a formação do enfermeiro para o atendimento desse paciente, uma vez

que muitos enfermeiros ainda são educados a trabalhar a partir do modelo biomédico, desconsiderando os aspectos humanistas e emocionais que envolvem a sensibilidade profissional. O modelo biomédico leva em consideração aspectos unilaterais do conceito de saúde, esquecendo o viés psicossocial que as relações humanas possuem em seus múltiplos contextos, seja na saúde ou na doença (TOBLER, 2023; BLANCO *et al.*, 2023).

De Castro *et al.*, (2021) afirma que o paciente com diabetes que não atende bem ao tratamento integral da doença tende a sofrer maiores complicações ao longo da vida. A educação é um fator crucial para o processo de tratamento contra a diabetes mellitus, tanto para a aceitação e início do tratamento, quanto para a continuidade ao processo de tratamento do paciente (GRILLO *et al.*, 2013). A atenção durante o processo de aceitação e adesão ao tratamento pelos pacientes com diabetes é de fundamental importância para a enfermagem, desde que leve em consideração os aspectos psicológicos e emocionais envolvidos nesse processo.

A presença da família também é essencial ao sujeito que está passando por todo processo de readaptação às novas condições impostas pela doença (SANTOS *et al.*, 2023; LOZA *et al.*, 2023). Cuidar do paciente implica cuidar do seu seio familiar, por tanto, instiga-se que os enfermeiros possam incluí-lo no plano terapêutico prescrito, considerando-o corresponsável no cuidar. Teixeira *et al.*, (2011) defende que os cuidados adotados pelos profissionais para com os pacientes com diabetes e seus familiares devem ser sempre individualizados, considerando a sua individualidade em todas as nuances da vida, inclusive em relação ao tratamento de doenças.

Colaborando para as reflexões, Torres, Pereira e Alexandre (2011) afirmam que a prevenção e o controle do diabetes é um desafio para ambas as partes, tanto para o profissional enfermeiro, quanto para o próprio paciente que necessita de cuidados individualizados. É necessário, continuamente, conscientizá-los de que é necessário a adoção de hábitos saudáveis como alimentação adequada e práticas recorrentes de atividades físicas para a manutenção da sua saúde e melhora do bem-estar e qualidade de vida (CAETANO *et al.*, 2023; VIEIRA *et al.*, 2023; JUNIOR *et al.*, 2022). Fica explícito a importância da interdisciplinaridade no processo de prevenção e tratamento do paciente com diabetes mellitus e demais doenças crônicas degenerativas, incluindo os profissionais de outras categorias como o nutricionista e educador físico, bem como outros que possam contribuir direta e indiretamente na sua saúde.

O papel do enfermeiro é avaliar a família e compreender em qual tarefa a família está tendo dificuldades e qual a sua necessidade: conhecimento, habilidade, recurso. Após identificar estes fatores, o enfermeiro é capaz de propor intervenções que ajudem a família a executar a tarefa. No entanto, o modelo não deve ser compreendido e utilizado como um “checklist” sequencial e sim como um instrumento que subsidie o atendimento às famílias de forma flexível e colaborativa (GROSSI, DE PASCALI, 2000, p. 167)

Chaves, Teixeira e Silva (2013) expõem que o paciente com diabetes busca o tratamento para a doença quando se depara com a situação de risco de vida e prejuízo da sua qualidade de vida. São diversas as possibilidades de se trabalhar com a população antes mesmo de adoecer, trabalhando como materiais lúdicos e validados que favoreçam o autocuidado e a prevenção de doenças crônicas. Para aqueles que se encontram doentes, Sousa, Turrini e Poveda (2015) destacam que os profissionais devem melhor trabalhar no processo de aceitação e adesão ao tratamento, sem esquecer de lhe colocar como o principal responsável por sua saúde, pois é quem detém do poder de decisão que possui em relação aos cuidados a serem tomados por si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado holístico é uma ferramenta poderosa a ser implementada pelo enfermeiro no âmbito do atendimento ao paciente com diabetes mellitus. Além de beneficiar o profissional na realização de todo o seu trabalho, os resultados e reflexões interpostas denunciam a sua contribuição na promoção do bem-estar e qualidade de vida desses pacientes. Os enfermeiros devem considerar que o paciente com diabetes mellitus vive sob diversas nuances humanas, e que todas elas devem ser consideradas para o alcance de melhores prognósticos.

Mais estudos devem ser realizados nessa linha de pesquisa, com melhores abordagens metodológicas, de modo que explorem e calculem melhor o impacto e efetividade do atendimento holístico ao paciente com diabetes mellitus diante dos três níveis de atenção à saúde. Enquanto isso, torna-se fundamental que novas reflexões continuem sendo incitadas aos profissionais e futuros profissionais de enfermagem e da saúde, de modo que possam desconsiderar o modelo biomédico e conheçam o modelo biopsicossocial, entendendo a que a abordagem multiprofissional é relevante dentro desse modo de atendimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Michel Nascimento *et al.* Análise epidemiológica da Hipertensão Arterial Sistêmica registrada no HIPERDIA, no município de Araguaína nos anos de 2002 a 2012. **Revista Científica do ITPAC**, v. 16, n. Edição Especial n. 1, 2023.

ANGELO, Lara Vieira *et al.* Perfil dos pacientes acometidos por AVC no sul de Santa Catarina. **Revista Neurociências**, v. 31, p. 1-21, 2023.

ARAÚJO, Eline Saraiva Silveira *et al.* Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na Teoria de King. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1092-1098, 2018.

BLANCO, Vanessa Moreno *et al.* Residências em saúde em hospital universitário: cenário potente de formação para a prática colaborativa interprofissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e220320, 2023.

BRUTTI, Bruna, *et al.* Diabetes Mellitus: definição, diagnóstico, tratamento e mortalidade no Brasil, Rio Grande do Sul e Santa Maria, no período de 2010 a 2014. **Brazilian Journal of Health Review**, 2019, 2.4: 3174-3182.

CAETANO, Antonio Filipe Pereira *et al.* Nível de Atividade Física em Pacientes Renais Crônicos e Correlações com Perfil Nutricional e Qualidade de Vida. **Revista Contexto & Saúde**, v. 23, n. 47, p. e12984-e12984, 2023.

CHAVES, Miriam de Oliveira; TEIXEIRA, Mirian Rose Franco; SILVA, Sílvio Éder Dias da. Percepções de portadores de diabetes sobre a doença: contribuições da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2013, 66: 215-221.

DA SILVA CRIVELARO, Patrícia Maria *et al.* Consulta de enfermagem: uma ferramenta de cuidado integral na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49310-49321, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Dados epidemiológicos do diabetes mellitus no Brasil. Departamento de Saúde Pública. 2023. Disponível

em: https://profissional.diabetes.org.br/wp-content/uploads/2023/06/Dados-Epidemiologicos-SBD_comT1Dindex.pdf. Acesso em 08 de dezembro de 2023.

CASTRO, Rebeca Machado Ferreira, *et al.* Diabetes mellitus e suas complicações-uma revisão sistemática e informativa. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021, 4.1: 3349-3391.

TERRA. **Dia Mundial do Diabetes: mudança no estilo de vida é fator importante no controle da doença.** 2018, Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dia-mundial-do-diabetes-mudanca-no-estilo-de-vida-e-fator-importante-no-controle-da-doenca,ee1b0b12f6a673694b9ece215cf1b6e0y2tz2ocj.htm>. Acesso em 01 de novembro de 2023.

GUSMÃO, Vanessa do Carmos *et al.* Associação entre o perfil epidemiológico e o desfecho clínico de pacientes com COVID-19 internados em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de Juiz de Fora–MG. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 4, p. e12701-e12701, 2023.

NUNES, Clédja dos Santos; SILVA, Carla Maria; DOS SANTOS, Tâmyssa Simões. Cuidados de enfermagem ao idoso com diabetes mellitus tipo 2: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2418-2426, 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3 Curitiba: **Editora Positivo**, 2004, 2120 p.

FREITAS, Carla Kalline Alves Cartaxo *et al.* Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde em Sergipe: relato de experiência Nursing practices in the context of Primary Health Care in Sergipe: experience report. **Práticas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Brasil**, p. 147, 2023.

GIL, Gislaine Pinn; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço; GUARIENTE, Maria Helena D. Menezes. Conhecimento sobre diabetes mellitus de pacientes atendidos em programa ambulatorial interdisciplinar de um hospital universitário público. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 29, n. 2, p. 141-154, 2008.

GRILLO, Maria de Fátima Ferreira *et al.* Efeito de diferentes modalidades de educação para o autocuidado a pacientes com diabetes. **Revista da associação médica brasileira**, v. 59, p. 400-405, 2013.

GROSSI, Sonia Aurora Alves; DE PASCALI, Paula Maria. Cuidados de enfermagem em diabetes mellitus. **Grupo Gen-AC Farmacêutica**, 2000.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, p. 201-209, 2006.

JUNIOR, Guanis B. Vilela *et al.* Exercício físico voltado para a qualidade de vida com ênfase em envelhecimento. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol**, v. 14, n. 1, p. 2, 2022.

LEMOS, Rejane Cussi Assunção *et al.* Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 2, 2010.

LOZA, Miryam Griselda Lora *et al.* Apoyo familiar y calidad de vida percibida por pacientes con diabetes mellitus-2 en tiempos Covid-19. **Revista de ciencias sociales**, v. 29, n. 1, p. 357-368, 2023.

OPAS. **Número de pessoas com diabetes nas Américas mais do que triplica em três décadas, afirma relatório da OPAS**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/11-11-2022-numero-pessoas-com-diabetes-nas-americas-mais-do-que-triplica-em-tres-decadas#:~:text=O%20Dia%20Mundial%20da%20Diabetes%20%C3%A9%20realizado%20todos%20os%20anos,a%20conscientiza%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20a%20doen%C3%A7a>. Acesso em 08 de dezembro de 2023.

RIEGEL, Fernando; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira; SIQUEIRA, Diego Silveira. Contribuições da teoria de Jean Watson ao pensamento crítico holístico do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2072-2076, 2018.

SANTOS, Thânia Valéria Carlos *et al.* A importância do suporte multiprofissional e familiar em crianças portadoras de Diabetes Mellitus tipo

1: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, 2023.

SARTORELLI, Daniela Saes; FRANCO, Laércio Joel. Tendências do diabetes mellitus no Brasil: o papel da transição nutricional. **Cadernos de saúde pública**, v. 19, p. S29-S36, 2003.

SEGUNDO, Ademir Esperidião Santos *et al.* EPIDEMIOLOGIA DA DIABETES MELLITUS NO BRASIL DE 2018 A 2022. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 10, n. 1, p. 67-71, 2023.

SOUSA, Cristina Silva; TURRINI, Ruth Natalia Teresa; POVEDA, Vanessa Brito. Tradução e adaptação do instrumento “suitability assessment of materials”(SAM) para o português. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 5, p. 7854-7861, 2015.

SOUSA, Natália Daiana Lopes de *et al.* Enfermagem e ciência: uma reflexão sobre a sua consolidação. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, p. 839-843, 2019.

TEIXEIRA, Carla Regina de Souza, *et al.* Validação de intervenções de enfermagem em pessoas com diabetes mellitus. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2011, 45: 173-179.

TOBLER, Chantal Aristizábal. La obesidad desde el modelo biomédico, las ciencias sociales y las ciencias de la complejidad. **Revista Iberoamericana de Complejidad y Ciencias Económicas**, v. 1, n. 1, p. 89-103, 2023.

TORRES, Heloísa de Carvalho; PEREIRA, Flávia Rodrigues Lobo; ALEXANDRE, Luciana Rodrigues. Avaliação das ações educativas na promoção do autogerenciamento dos cuidados em diabetes mellitus tipo 2. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 1077-1082, 2011.

TOURINHO, Gilka Freitas. **Abordagem biopsicossocial e o espectro de doenças**. Editora Dialética, 2021.

VIEIRA, Alexandre dos Reis *et al.* Fatores associados ao estilo de vida dos professores da educação básica estadual na pandemia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20230068, 2023.